



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Os fundamentos do indivíduo em Hegel: ontogênese e conceito
Autor	LUCAS SCHONHOFEN LONGONI
Orientador	GLAUCIA ANGELICA CAMPREGHER

Os fundamentos do indivíduo em Hegel: ontogênese e conceito

Autor: Lucas Schönhofen Longoni (UFRGS)

Orientadora: Gláucia Angélica Campregher (UFRGS)

Ao longo dos tempos o pensamento econômico, em sua variedade de escolas, tem reproduzido uma ideia abreviada de indivíduo, interrompido em seu estudo profundo, assim reduzindo-o a um comportamento médio idealizado ou a um produto das sociedades igualmente abstrato, legando-nos destarte uma imagem por muitas vezes irrealista de sua natureza. Tendo em vista tal problemática, nossa pesquisa pretendeu acompanhar como na filosofia hegeliana o desenvolvimento do indivíduo aparece problematizado: como algo constituído na história, mediante o reconhecimento de si universal, negando laços substanciais de sentido, ou uma natureza humana. Para tanto, servimo-nos de uma vasta consulta de comentadores – clássicos e atuais – assim como uma interpretação de amplos textos hegelianos, com especial foco para a Fenomenologia do Espírito, buscando uma reinserção desta obra no debate atual da teoria do reconhecimento. Trata-se, portanto, de observar, na orientação de Hegel, um movimento de emancipação da subjetividade como representativa de uma ontogênese da individualidade à medida que determinações reflexivas – mediadas por princípios desorganizadores das representações de si – façam-se presentes no alicerçamento do arbítrio, o que só se deixa mostrar por meio de uma inversão da perspectiva kantiana na “gramática” da consciência-de-si. Esta, ao estruturar uma efetividade ontologicamente fundamentada, lidando endogenamente com os operadores reflexivos do desejo, do trabalho e da linguagem, através de práticas sociais, desvelaria um conteúdo nem pragmático nem normativo fixo da racionalidade do sujeito. O conceito de indivíduo, nessa abordagem, ultrapassa a sua positivação instituída e vai ao encontro de uma negatividade em si que rompe com suas determinações particulares. Desse modo, observamos que, além de o indivíduo pressupor necessariamente um desenvolvimento em processos de socialização nas formas de relação com o Outro, ele também se funda em uma ontologia – negativa – que se revela ao evidenciar os limites da ação afirmativa, presente na imagem do indivíduo como “um”, como algo fundamentalmente íntegro.